

LAEDDES: APLICAÇÃO DOS MAPAS AFETIVOS COMO INSTRUMENTO DE ESCUTA NA ESCOLA PÚBLICA

XXVIII ENCONTRO DE EXTENSÃO

Vitória Ferreira de Azevedo, Ariadsa Mesquita Aragão, Madyson Matheus Sousa Mororó,
José Edberto Gadelha Rocha Júnior, Francisca Denise Silva do Nascimento

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma extensionista voluntária do Laboratório de Estudo das Desigualdades e Diversidades - LAEDDES, durante ações realizadas pelo Projeto “Reescrevendo a minha história”, com a aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), construído por Zulmira Áurea Bonfim em sua tese de doutorado. A proposta de elaboração dos Mapas Afetivos constituiu um instrumento de facilitação da escuta e da fala dos estudantes assistidos pelo Projeto na Escola de Ensino Médio X, fato que concorda com a posição de Bonfim (2010) sobre o IGMA facilitar tornar os afetos tangíveis, por meio de imagens, palavras e da “formulação de sínteses ligadas aos sentimentos, ligadas de forma menos elaborada e de forma mais sensível” (Bonfim, 2010, p 137). A experiência tida nas ações do LAEDDES foi atravessada, substancialmente, pela leitura no grupo de estudos do Laboratório dos livros: “O Manifesto Comunista”, de Karl Marx e Friedrich Engels, “Mulheres, raça e classe”, de Angela Davis e “O quarto do despejo: o diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus. O envolvimento dos estudantes na elaboração de seus Mapas Afetivos, apesar de não ter sido comum a todos, comprovou a demanda de fala e de escuta existente nas turmas de terceiros anos, que foram minimamente supridas durante as ações do Projeto. O estranhamento de muitos dos estudantes ao terem à disposição pessoas interessadas em ouvir suas demandas simboliza o ambiente de silenciamento que a escola e sua má-fé institucional (Souza, 2009) representam. Ademais, o LAEDDES reconhece a importância e fomenta a participação ativa da comunidade acadêmica dentro da escola pública.

Palavras-chave: LAEDDES, Mapas afetivos, escola pública.